



Fundação Educacional Serra dos Órgãos

*Projeto*  
*Música Clássica nas Escolas*

# Os Modernos



*Carol Murta Ribeiro*

 **proarte**  
2ª Edição



# Os Modernos



*Projeto  
Música Clássica nas Escolas*

*Carol Murta Ribeiro*  
2026 - 2ª edição

# ***Ficha Técnica:***

**Autora:**

Carol Murta Ribeiro

**Revisão:**

Edenise Antas

**Ilustrações:**

Nando Motta

**Diagramação, capa e layout:**

Alberi Ferreira

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, transmitida, armazenada ou usada de qualquer forma por qualquer meio gráfico, eletrônico ou mecânico, sem a prévia autorização por escrito do editor.

## **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação UNIFESO**

R368 Ribeiro, Carol Murta

Os Modernos / Carol Murta Ribeiro, revisão: Edenise Antas, ilustrações: Nando Motta. – 2. ed. – Teresópolis, RJ : Editora Unifeso, 2026.  
60 p. : il. color. – (Projeto Música Clássica nas Escolas)

ISBN: 978-65-5320-068-5

1. Modernismo (Música). 2. Educação musical. 3. Período Moderno, Séc. XX. 4. Arte. I. Antas, Edenise. II. Motta, Nando. III. Título. IV. Série.

CDD 780.9

**EDITORA UNIFESO**

*Avenida Alberto Torres, nº 111*

*Alto - Teresópolis - RJ - CEP: 25.964-004*

**Telefone:** (21) 2641-7184

**E-mail:** editora@unifeso.edu.br

**Endereço Eletrônico:** <http://www.unifeso.edu.br/editora/index.php>

# **Prefácio**

No prefácio da 1ª edição, Carlos Alberto Serpa de Oliveira nos convida a observar a “inteligência musical” como uma das formas mais ricas e expressivas de desenvolvimento humano. Pessoas que possuem essa habilidade revelam uma sensibilidade singular para perceber, interpretar e se conectar com os sons, compreendendo a música de maneira profunda, diferenciada e como forma de intervir no mundo. São indivíduos que identificam padrões, reconhecem nuances e transformam percepções em criações únicas, desenvolvendo melodias e harmonias que encantam, inspiram e representam diferentes grupos sociais.

Por meio da música, “enxergam” sentimentos, emoções e encantamentos necessários ao processo de humanização das pessoas em tempos de tanto embrutecimento. Em alguns casos, essa aptidão se manifesta de forma intensa, permitindo aprender, ensinar e compartilhar conhecimento de maneira singular, guiados pela escuta atenta e pela beleza de conviver.

A autora desta obra é exemplo admirável desse talento. Sua trajetória revela competência técnica, sensibilidade e compromisso com a música como instrumento de transformação. Carol Murta Ribeiro proporcionou a população teresopolitana inúmeros e maravilhosos concertos, organizados pelo saudoso Dr. Jorge Bragança no Centro Cultural Feso Pro Arte – CCFPA, que também sonhou com a realização desta publicação. Deslocar-se das grandes capitais demonstra o compromisso e a dedicação desta pianista com a democratização da cultura e ampliação do acesso à música clássica, especialmente entre jovens e públicos com menos oportunidades. Desta forma, vem contribuindo para o fortalecimento de ações educacionais que visam a formação cidadã e a construção de uma sociedade justa, ética e democrática.

O projeto “Música Clássica nas Escolas” com 1ª edição em 2015, pela Fundação Cesgranrio, reflete o trabalho consistente da autora, baseado em estudo, experiência e propósito. Levar música clássica às escolas de forma acessível é iniciativa relevante, pois desperta interesse cultural, estimula aprendizagem e contribui para formação integral dos estudantes. A Feso tem a honra de apoiar o lançamento da 2ª edição desta obra, reiterando o seu compromisso com o desenvolvimento das pessoas e da sociedade.

**Edenise Antas**

Diretora - Centro Cultural Feso Pro Arte

## ***Fundação Educacional Serra dos Órgãos***

### **CONSELHO DIRETOR**

**Presidente:** Antonio Luiz da Silva Laginestra

**Vice-Presidente:** Jorge Farah

**Secretário:** Luiz Fernando da Silva

### **VOGAIS**

Carlos Alberto Oliveira Ramos da Rocha

José Luiz da Rosa Ponte

Paulo Cezar Wiertz Cordeiro

Wilson José Fernando Vianna Pedrosa

### **DIREÇÃO GERAL**

Luís Eduardo Possidente Tostes

### **CENTRO CULTURAL FESO PROARTE**

**Direção:** Edenise Antas

### **CONSELHO PRO ARTE**

**Presidente do Conselho:** Vanessa Barini

**Conselheiros:**

Bruna Dodaro

Marco Antonio Feres de Freitas

Joaquim Humberto Coelho de Oliveira

Carlos Henrique Carregal de Oliveira

### **Redes Sociais da Fundação Educacional Serra dos Órgãos:**

Centro Cultural Feso Pro Arte - **@feso.proarte**

Centro Universitário Serra dos Órgãos - Unifeso - **@feso.unifeso**

Centro Educacional Serra dos Órgãos - Cesó - **@ceso.unifeso**

Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano - HCTCO

- **@hctco**

***www.fesoproarte.com.br***

# Sumário

**7**

*Apresentação do Projeto pela Autora*

**9**

*Introdução*

**11**

*Personagens do Modernismo*

*Período Moderno - Séc. XX*

**15**

*Características Resumidas do Período Moderno*

*Século XX*

**29**

*Resumo das Biografias*

**31**

*Claude Debussy*

*(1862-1918)*

**39**

*Maurice Ravel*

*(1875-1937)*

**47**

*Igor Stravinsky*

*(1882-1971)*

**55**

*Pequena Bibliografia*

**58**

*Listagem das Músicas*

**59**

*Nota sobre a Autora*



# Apresentação do Projeto pela Autora

## 1 A importância da Música na nossa vida

A música é uma linguagem universal que nos leva a sonhar e toca nossos mais íntimos sentimentos. Ela aguça nossa imaginação e nos leva a um mundo místico e imaginário.

A música está sempre presente no nosso cotidiano, como por exemplo: quando assistimos a um filme no cinema e ela se traduz em situações de romantismo, dramaticidade ou terror; quando assistimos à televisão e somos tocados pelas trilhas sonoras de novelas e programas musicais; quando escutamos o rádio que, através da música, nos comunica um momento de enlevo e entretenimento. Já quando a presenciamos ao vivo, a música se transforma em arte viva, e sempre se recria em frente a cada plateia. Tal situação sui generis a torna bem diferente das demais artes, como as artes plásticas ou ainda a literatura, onde aquele que pinta ou escreve apresenta ao público sua obra já pronta e acabada, o que difere, e muito, da música viva.

O importante a destacar é que sempre gostamos mais daquilo que conhecemos e compreendemos melhor. Assim, para olharmos um quadro, ouvirmos uma música ou lermos um livro, será preciso conhecer o assunto um pouco mais e, então, saber apreciá-lo melhor.

A cultura exige de nós em primeiro lugar o interesse em aprender e, em um segundo momento, a criação do hábito de sempre alimentarmos nosso espírito, buscando aí os meios e os recursos que estão à nossa volta, inclusive os eletrônicos.

Existe um provérbio chinês que diz o seguinte: **"Ainda que vivas 100 anos nunca deixes de aprender"**.

## 2 A coleção

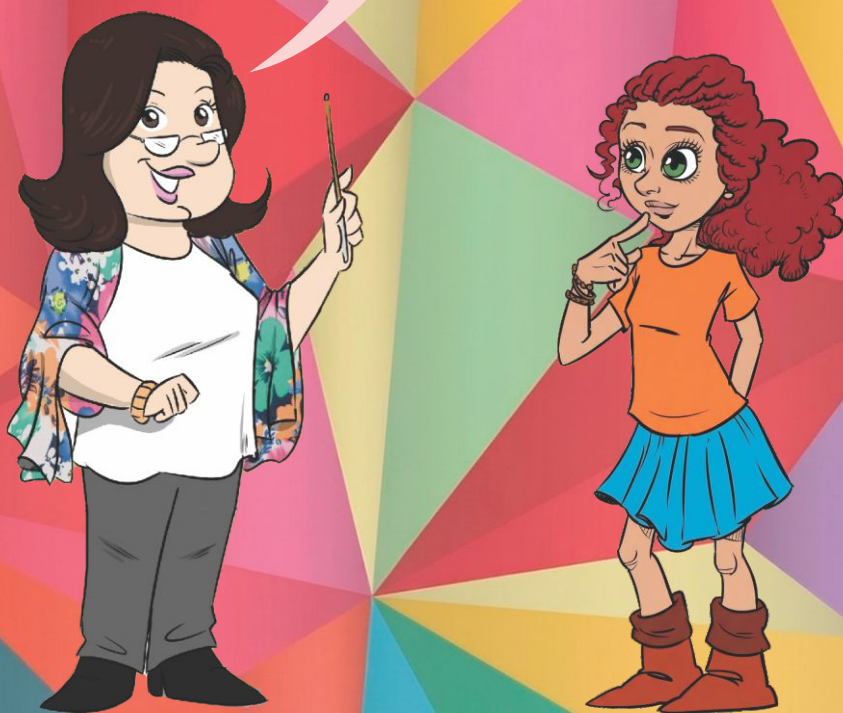
Esta coleção que me propus a escrever contém quatro pequenos livros intitulados: "Os Barrocos", "Os Clássicos", "Os Românticos" e "Os Modernos".

## 3 O projeto

Este Projeto intitulado "Música Clássica nas Escolas" teve sua 1ª edição pelo Centro Cultural da Fundação Cesgranrio em 2015 e a 2ª edição pelo Centro Cultural Feso Pro Arte em 2026, que visam contribuir com a educação dos jovens através da Arte e da Cultura.

***Olá, eu sou a Carolzinha.***

Espero que este seja um convite a uma procura do conhecimento e a uma viagem ao mundo mágico que é a música. De sorte que, o que proponho a vocês é fazermos juntos esta pequena viagem pela História da Música, destacando seus mais importantes compositores e fazendo-os interagir com seus contemporâneos das demais artes: a literatura, as artes plásticas e a arquitetura. Os quatro livros que ora apresento servirão como instrumento para que os alunos, através das informações e *links*, aprendam a pesquisar e ampliar seus conhecimentos nas mais diferentes matérias curriculares tais como história, geografia e literatura.



# Introdução



**A música** é uma linguagem feita de sons - daí o seu caráter universal. Assim, no decorrer de oito séculos, do século XI ao século XX, pouco a pouco se formou uma linguagem musical de riquezas sonoras fabulosas, que se caracterizou inicialmente pelo uso das vozes em **unísono**, chamado de **canto monódico**, presente por todo o período da **Idade Média**. A este período seguiu-se o **sistema polifônico**, com a audição simultânea de várias linhas melódicas independentes entre si, chamado de polifonia, presente por todo o período do **Renascimento**. E, por fim, com a descoberta das agregações privilegiadas dos sons que iriam se agrupar em acordes, progressivamente hierarquizados entre si, surgiu o **sistema tonal**.

Tal sistema novo apareceu por volta do século XVI e, com o estudo desses acordes hierarquizados, de seus encadeamentos e de suas relações recíprocas, chegou-se então à constituição de um sistema rigorosamente lógico: o **sistema tonal**. Este, por sua vez, foi alcançando a cada etapa de seu desenvolvimento um certo grau de complexidade, resultando na seguinte classificação: o **Barroco**, o **Classicismo**, o **Romantismo**.

Ao chegarmos ao início do século XX, surgiu então o **Modernismo**, período em que o **sistema tonal** se desagregou e rompeu com as amarras que o cercavam, vindo a constituir um novo sistema: o **sistema atonal**. Aqui, uma breve visão da história da música universal. Perguntamos então: E a linguagem musical do século XXI, como será? Na verdade, somos hoje um caminho aberto para o futuro. As próximas gerações certamente falarão de nós.



**Uníssono** – quando duas ou mais pessoas cantam juntas a mesma melodia.

**Canto monódico** – é um canto onde uma ou várias vozes cantam a mesma melodia sem acompanhamento.

**Sistema polifônico** – é um sistema musical onde duas ou mais pessoas cantam ou tocam ao mesmo tempo melodias diferentes.

**Sistema tonal** – é um sistema musical utilizado na música erudita ocidental do século XVII ao XX, que se baseia nas tonalidades das escalas maiores e menores. (Dicionário Grove de Música, pág. 953)

**Sistema atonal** – é um sistema musical aplicado à música que não utiliza tonalidades.





# *Personagens do Modernismo*

*Período Moderno  
Séc. XX*



### **Música:**

**Claude Debussy** ..... **1862-1918**

Erik Satie ..... 1866-1925

Enrique Granados ..... 1867-1916

Arnold Schönberg ..... 1874-1951

**Maurice Ravel** ..... **1875-1937**

Manuel de Falla ..... 1876-1946

Béla Bartók ..... 1881-1945

Zoltán Kodály ..... 1882-1967

**Igor Stravinsky** ..... **1882-1971**

Anton Webern ..... 1883-1945

Edgar Varèse ..... 1883-1965

Alban Berg ..... 1885-1935

Carl Orff ..... 1895-1982

Paul Hindemith ..... 1895-1963

George Gershwin ..... 1898-1937

Francis Poulenc ..... 1899-1963

Aaron Copland ..... 1900-1990

Luigi Dallapiccola ..... 1904-1975

Olivier Messiaen ..... 1908-1992

John Cage ..... 1912-1992

Benjamin Britten ..... 1913-1976

René Leibowitz ..... 1913-1972

Pierre Boulez ..... 1925-2016

Karlheinz Stockhausen ..... 1928-2007

Philip Glass ..... 1937

### **Música no Brasil:**

Leopoldo Miguez ..... 1850-1902

Henrique Oswald ..... 1852-1931

Ernesto Nazareth ..... 1863-1934

Alberto Nepomuceno ..... 1864-1920

Glauco Velásquez ..... 1884-1914

**Heitor Villa-Lobos** ..... **1887-1959**

Oscar Lorenzo Fernández ..... 1897-1948

Francisco Mignone ..... 1897-1986

Camargo Guarnieri ..... 1907-1993





### ***Pintura:***

Claude Monet .....	1840-1926
Pablo Picasso .....	1881-1973
Edvard Munch .....	1863-1944
Vincent van Gogh .....	1853-1890
Gustav Klimt .....	1862-1918
Oskar Kokoschka .....	1886-1980
Marcel Duchamp .....	1887-1968
Joan Miró .....	1893-1983
Salvador Dalí .....	1904-1989

### ***Pintura no Brasil:***

Anita Malfatti .....	1889-1964
Di Cavalcanti .....	1897-1976



### ***Literatura:***

James Joyce .....	1882-1941
Fernando Pessoa .....	1888-1935
T. S. Eliot (Thomas Stearns Eliot) .....	1888-1965
André Breton .....	1896-1966
William Faulkner .....	1897-1962
Bertolt Brecht .....	1898-1956
Ernest Hemingway .....	1899-1961

### ***Literatura no Brasil:***

Mário de Andrade .....	1893-1945
Graça Aranha .....	1868-1931
Oswald de Andrade .....	1890-1954



### ***Arquitetura:***

Walter Gropius .....	1883-1969
Le Corbusier .....	1887-1965

### ***Arquitetura no Brasil:***

Lúcio Costa .....	1902-1998
Oscar Niemeyer .....	1907-2012





***Características Resumidas  
do Período Moderno***

*Século XX*

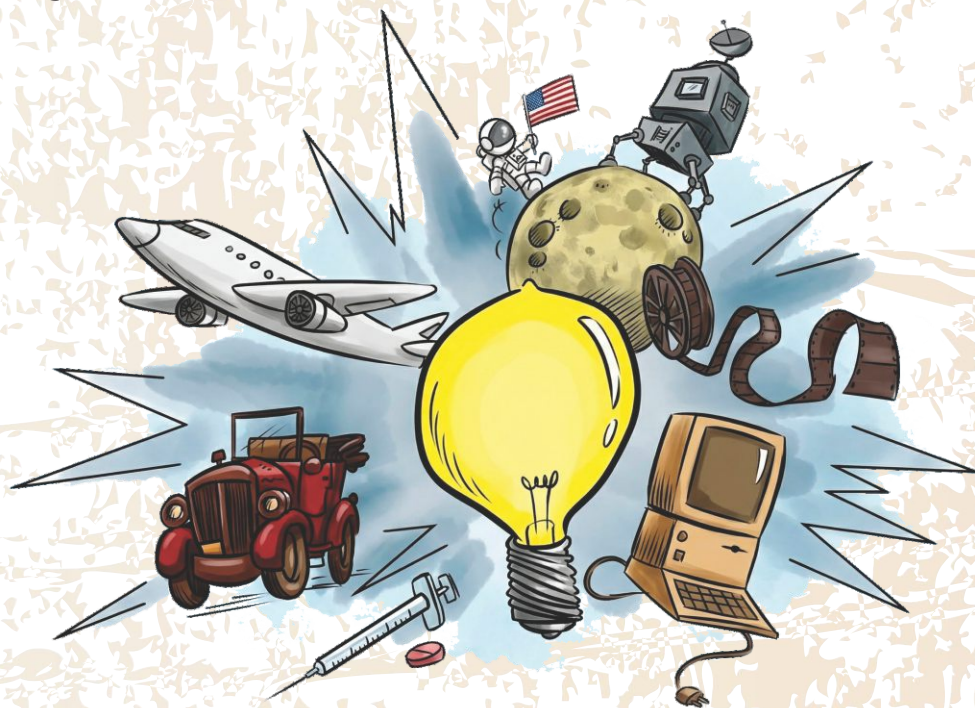
As palavras **Moderno** e **Modernismo**, segundo o Dicionário Aurélio, significam: "atual, que está na moda", ou ainda, "preferência por tudo quanto é moderno; tendência para aceitar inovações".

Mas diz também:

Moderno - "manifestações artísticas e literárias do século XX".

Modernismo - "designação comum a diversos movimentos da literatura, das artes plásticas, da arquitetura e da música, surgidos a partir do fim do século XIX e que se estenderam até a década de 1930 aproximadamente; arte moderna".

Aqui, no nosso livro OS MODERNOS, vamos focalizar a primeira metade do século XX, denominada pelos historiadores de Período Moderno ou Modernismo. Observamos neste período os avanços tecnológicos e científicos que vão do primeiro automóvel ao primeiro voo tripulado, da lâmpada elétrica ao computador, do cinema mudo ao falado, da primeira viagem do homem à lua até a invenção dos antibióticos, além da descoberta da **psicanálise**. Foi o tempo da revolução comunista, da **emancipação** feminina, dos sindicatos, das greves, da bomba atômica, da engenharia genética criando novas formas de vida e novas formas de morte.

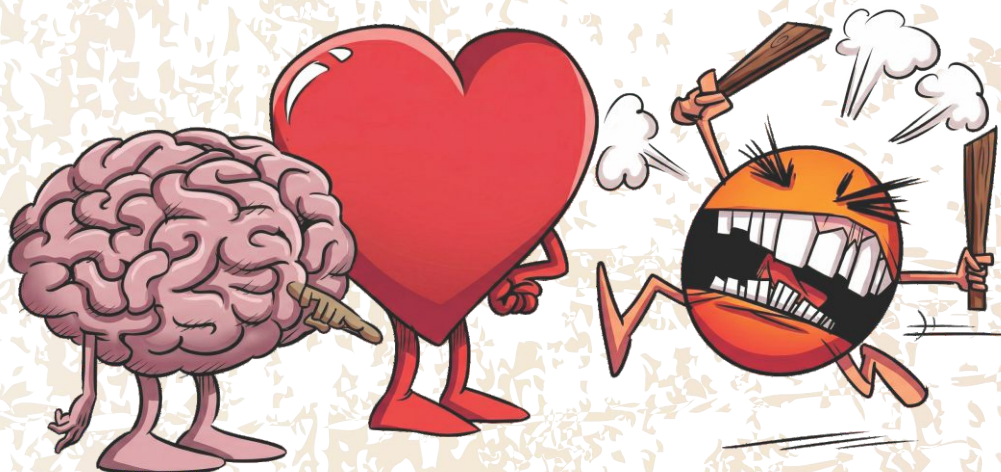


Foi o século onde o mundo inteiro foi atingido e marcado pela eclosão das duas Grandes Guerras Mundiais, a primeira de 1914 a 1918, a segunda de 1939 a 1945. Durante este período a humanidade passou por inúmeras crises políticas, econômicas e sociais, daí por que já não seria possível fazer arte como se estivesse vivendo no século passado. Surgiram então diversos movimentos e variadas linguagens, tanto na literatura quanto na pintura e na música, algo nunca visto nos séculos anteriores.

Mas devemos entender que a humanidade é como um elo! Verifica-se então que algo criado no século anterior serve de impulso criativo para o século seguinte!

Observamos então que, ao longo dos períodos da história, foi predominante a alternância entre a razão e a emoção, isto é:

- na Idade Média predominou a emoção e a espiritualidade.
- no Renascimento prevaleceu a razão, o racionalismo.
- no Barroco retomou-se a emoção, o culto exclusivo a Deus e o culto ilimitado ao homem.
- no Período Clássico foi a vez da razão, o homem conduzia seu pensamento exclusivamente pela razão.



**Psicanálise** - é uma teoria que tem como princípio a compreensão de que nossos comportamentos e sentimentos são regidos por desejos inconscientes.

**Emancipação** - significa o ato de se tornar livre, independente.

- no Período Romântico predominou novamente a emoção, onde o homem depositava sua fé na emoção, dando ênfase ao individualismo.
- no Período Moderno por sua vez verificou-se que, à emoção e à razão juntou-se um terceiro sentimento: a revolta, ou seja, revolta perante a vida e suas circunstâncias, resultando na rejeição de todos os valores, técnicas e critérios do passado, na valorização da imaginação e na total liberdade de criação, na adoção de novas linguagens, tanto na música quanto na literatura, na pintura e na arquitetura.

Assim, não podemos deixar de acrescentar que o Período Moderno repercutiu no Brasil com muito vigor, tornando-se um dos mais **fecundos** movimentos artísticos e literários do nosso país. Tal realidade **culminou** com a Semana de Arte Moderna de 1922. Deste grande evento participaram entre vários outros: Mario de Andrade, Graça Aranha e Oswald de Andrade na literatura; Anita Mafalotti e Di Cavalcante na pintura; Guiomar Novaes e Villa-Lobos na música.

### *Ó Modernismo em suas várias manifestações*



#### ***Na Pintura:***

Na pintura, abandonou-se a perspectiva depois da eclosão da obra de Picasso!



**Claude Monet**

“Impressão, nascer do sol”,  
1872

**Museu Marmottan, Paris**

A arte ocidental na primeira metade do século XX produziu uma ruptura radical com o passado, levando ao extremo o que Gustave Courbet e Claude Monet iniciaram no final do século XIX. O primeiro, retratando a vida quotidiana (Realismo) e o segundo, colocando nas telas sensações visuais expressas através da luz e da cor (Impressionismo). A partir daí seguiram-se os diversos movimentos de libertação das formas e das cores. Podemos citar alguns exemplos como:

- o Abstracionismo e o **Cubismo** na arte de Picasso, retratando a quebra total das formas e recombinação-as de outras maneiras.

**Pablo Picasso**  
"Guernica", 1932  
Museu Nacional Centro de  
Arte Reina Sofia, Madrid



**Fecundos** - produtivos, lucrativos.

**Culminou** - atingiu o ponto mais alto, mais elevado.

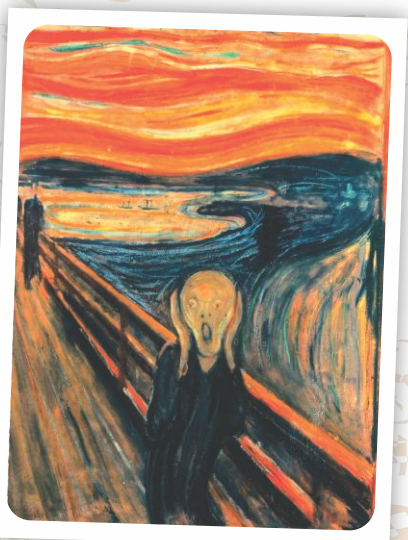
**Cubismo** - movimento artístico que teve seu surgimento no século XX e foi considerado o mais influente deste período. Com suas formas geométricas representadas na maioria das vezes por cubos e cilindros, a arte cubista rompeu com os padrões estéticos que primavam pela perfeição das formas na busca da imagem realista da natureza.

- o Expressionismo na arte do norueguês Edvard Munch e do holandês Vincent Van Gogh, retratando a angústia moderna, ou em sua fase final com a arte dos austríacos Gustav Klimt e Oskar Kokoschka.

**Edvard Munch**

"O Grito", 1893

**Galeria Nacional, Oslo, Noruega**



**Vincent van Gogh**

"A Noite Estrelada", 1889

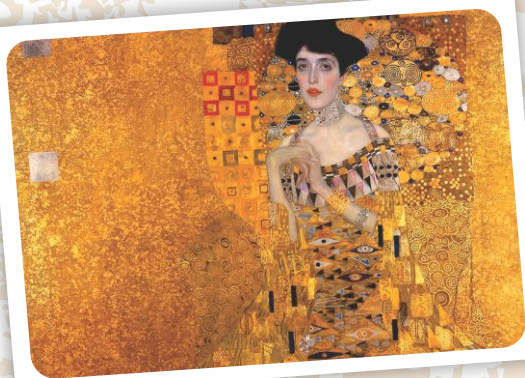
**MOMA, Museu de Arte Moderna, Nova York**



**Gustav Klimt**

"Retrato de Adele Bloch-Bauer I", 1907

**Coleção Privada, Neue Galerie, New York**



- o **Dadaísmo**, que surgiu após a Primeira Guerra Mundial para protestar contra a loucura da guerra, como por exemplo na arte do francês Marcel Duchamp.

**Marcel Duchamp**

“Fonte”, 1917

**Museu de Arte Moderna de  
São Francisco, Califórnia,  
EUA**



- o Surrealismo, que nasceu dois anos depois, criando uma maneira de se expressar através do imaginário inconsciente, como na arte dos catalães Joan Miró e Salvador Dalí.



**Salvador Dalí**

“A Persistência da  
Memória”, 1931

**MOMA, Museu de Arte  
Moderna, Nova York**

**Dadaísmo** - movimento artístico claramente contrário à Primeira Guerra Mundial e aos padrões da arte estabelecida na época, criando uma arte livre e irracional.



## Na Literatura

Os movimentos literários deste período foram profundamente influenciados por dois grandes acontecimentos:

- a brutalidade da Primeira Guerra Mundial.
- o avanço revolucionário da **psicanálise** nos estudos dos segredos ocultos da mente humana.

Os principais romancistas, poetas e dramaturgos desta época desenvolveram em suas obras temas de frustração, **desencanto** e cinismo diante da vida. Como, por exemplo, podemos observar nos primeiros romances de Ernest Hemingway, na poesia de T.S. Eliot ou nas peças teatrais de Bertolt Brecht.

Na virada do século foi muito importante a descoberta de Sigmund Freud em psicologia, para um maior conhecimento do homem e do seu inconsciente, e que permitiu mostrar o mais **recôndito** da alma humana, deixando à vista o que estava oculto e submerso. Suas obras muito influenciaram a literatura, a arte, a religião e a educação no século XX.





## Na Arquitetura

Antes do século XX a arquitetura apresentava sempre uma reciclagem do passado, ou seja: casas em estilo vitoriano, prédios pesados e complicados, cheios de **torreões** e excessos de ornamentos. Porém, logo na primeira metade do século XX, o mundo presenciou um rápido avanço da tecnologia e da indústria. Assim, os projetos arquitetônicos deste período foram se apresentando aerodinâmicos, com a utilização de formas geométricas, de vidros e aços. Vê-se um exemplo disto nas obras de dois grandes arquitetos deste período: Walter Gropius e Le Corbusier, os quais muito influenciaram as novas gerações de arquitetos da época, que com suas obras vieram a modificar radicalmente as paisagens das grandes cidades do mundo.



Le Corbusier "Maison du Brésil", 1954  
Cité Internationale Universitaire de Paris

**Psicanálise** - é um método terapêutico criado por Sigmund Freud na investigação do inconsciente e do comportamento humano.

**Desencanto** - é sinônimo de decepção, desengano, desilusão.

**Recôndito** - o que se encontra ou permanece encoberto; oculto ou retirado; que não se conhece bem; que se mantém ignorado; desconhecido.

**Torreões** - torres largas construídas sobre um castelo ou no alto de um edifício.

Neste ponto, não podemos deixar de acrescentar que Le Corbusier – pseudônimo profissional de Charles-Edouard Jeanneret-Gris – muito influenciou a arquitetura moderna brasileira, destacando-se os grandes arquitetos que conviveram com ele: Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Importante dizer que os dois compreenderam as propostas do grande mestre e desenvolveram com maestria uma arquitetura com propostas e soluções brasileiras.



**Oscar Niemeyer**  
Catedral de Brasília,  
1970

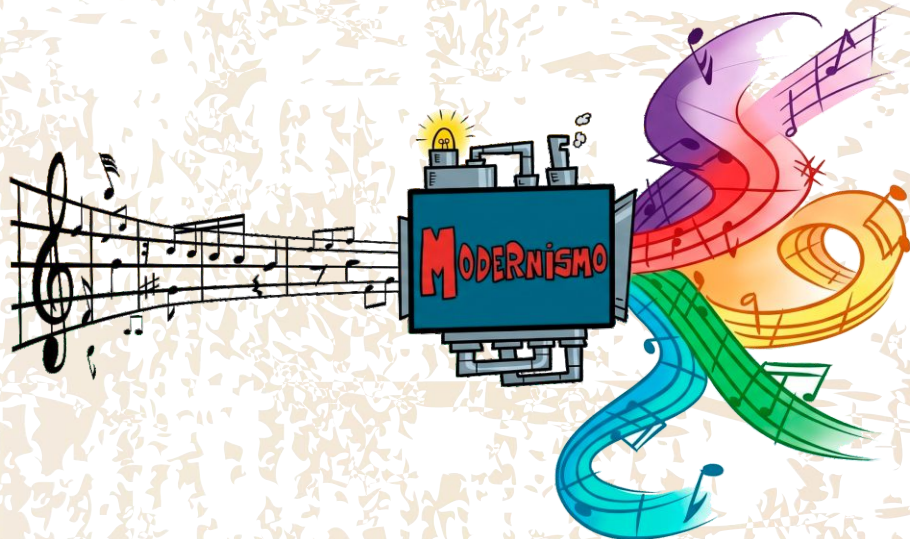
**Oscar Niemeyer**  
Palácio do Congresso  
Nacional, 1960,  
Brasília





## Na Música

A música deste período caracterizou-se pelo rompimento e pela **desagregação** do sistema tonal vigente durante séculos, vindo a constituir um novo sistema: o sistema atonal. A harmonia, a melodia e o ritmo regidos durante séculos pelas **diretrizes** do sistema tonal romperam-se em sinal de um esgotamento sonoro. Os compositores deste período saíram em uma busca incessante de novos sons, novos **timbres**, novos sinais de expressão com novos recursos oferecidos pelo avanço tecnológico, gerando no século XX o que Juan Carlos Paz (músico argentino, compositor, crítico de arte e difusor da música do século XX) denominou uma "revolução permanente". Revolução permanente que deveu-se principalmente às diversas linguagens musicais surgidas neste período, através das quais os compositores tentaram se comunicar com seus contemporâneos.



**Desagregação** - separação de algo em partes; divisão, desunião ou fragmentação.

**Diretrizes** - orientações, guias, rumos, metas, alvos a serem atingidos; posição estratégica a ser obtida.

**Timbres** - são características peculiares de cada som.

É bom lembrar que existirão sempre aqueles compositores inovadores geralmente incompreendidos pelos seus contemporâneos. Como, por exemplo, observamos no passado: as audácias harmônicas de Schumann na Kreisleriana ou de Chopin nos Scherzos assustaram seus contemporâneos; assim como a **polifonia instrumental** de Haydn feriu os ouvidos de Bach que, por sua vez, com o seu *Cravo bem Temperado*, não foi admitido por seus contemporâneos, e assim por diante.

As diversas linguagens musicais que surgiram na primeira metade do século XX não foram meros caprichos de alguns compositores, senão o reflexo verídico de uma complexa realidade da época. Podemos citar alguns exemplos importantes como: **nacionalistas, impressionistas, neoclacissistas, expressionistas, atonalistas, dodecafonistas** etc.

A onda **nacionalista** surgiu nos últimos decênios do século XIX como uma nova corrente estética e alcançou no século XX todos os cantos do planeta. Compositores russos, espanhóis, poloneses, tchecos, húngaros e toda a nossa América imprimiram um colorido diferente à sua música, escrita com sabor nacional, com o aproveitamento de ritmos e melodias populares de seus respectivos países. Villa-Lobos foi um dos nossos mais importantes compositores desta safra nacionalista.

**Polifonia instrumental** - um tipo de composição musical em que várias melodias diferentes se sobrepõem.

**Neoclacissistas** - adeptos do movimento musical e literário inspirado nos ideais e modelos do Classicismo.

**Dodecafonistas** - compositores que se utilizam do sistema dodecafonista criado na década de 1920 pelo compositor austriaco Arnold Schoenberg. Este método consiste em organizar as 12 notas da escala cromática em grupos de 12 notas denominados séries. O "sistema dos 12 tons" logo ficou conhecido como dodecafonismo serial.



Apesar da onda **impressionista** na música ter se iniciado no final do século XIX, ela alcançou o início do século XX com a música de um grande inovador, Claude Debussy, que, dissolvendo regras e convenções, criou uma nova linguagem musical com possibilidades abertas quanto à harmonia, ao ritmo, à forma e ao timbre, e que, segundo Paul Griffiths, foi o ponto de partida para a Música Moderna. Na mesma trilha de Debussy surgiu, 13 anos depois, Maurice Ravel que, apesar de admirar seu contemporâneo mais velho, seguiu em direção radicalmente oposta. A partir deste ponto a música da primeira metade do século XX seguiu o caminho da diversidade e do inusitado com um novo sistema chamado atonal, envolvendo os compositores nas diferentes linguagens musicais experimentais da época, como por exemplo: **expressionistas, atonalistas, dodecafonistas, a música concreta, a música serial, a música eletrônica e a música aleatória**. Surge então, neste cenário, o compositor russo Igor Stravinsky, que imprimiu à marca de sua forte personalidade na "nova música", sendo destacado como um dos compositores que mais revolucionou a música moderna.

Neste período do Modernismo destacam-se três grandes vultos da música do século XX: **Claude Debussy, Maurice Ravel e Igor Stravinsky**.

**Música serial** - é um método de composição musical inspirado no dodecafonismo, no qual utiliza-se uma ou várias séries de 12 sons, organizando o material musical por meios matemáticos.

**Música aleatória** - é um método de composição que se desenvolveu no Século XX, no qual alguns dos elementos da composição são deixados ao acaso.

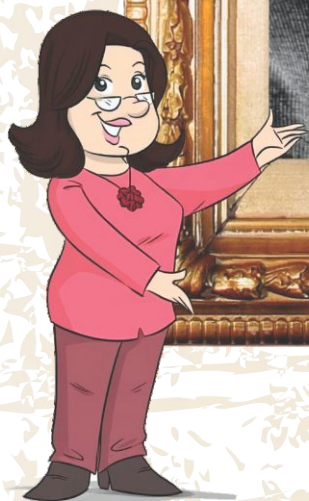




## *Resumo das Biografias*



*Claude Debussy*  
*(1862 - 1918)*



**O mais representativo compositor francês** do Impressionismo, foi considerado pelos historiadores como o pai da música moderna.

### **Sua vida Pessoal:**

Claude Debussy, cujo nome completo era Achille-Claude Debussy, nasceu em 22 de agosto de 1862, na cidade francesa de Saint-Germain-en-Laye, e morreu em Paris no dia 25 de março de 1918, aos 56 anos. Proveniente de uma família de comerciantes, seus pais Manuel Achille Debussy e Victorine Josephine Sophie Manoury viviam de poucos recursos, explorando o comércio de porcelanas. Claude era o primogênito de uma família de cinco filhos: Claude, Adèle, Emmanuel, Alfred e Eugène-Octave.

Devido à personalidade autoritária de sua mãe Victorine, a educação das crianças foi confiada à irmã de Manuel Achille, Clémentine Debussy. Porém, sendo Claude o primeiro filho, ele foi educado pela mãe nos rudimentos da leitura, da escrita e das noções de cálculo, sem nunca ter frequentado a escola. Desde criança, ele já apresentava uma excepcional natureza para a música, e coube à tia Clémentine, sua madrinha, as primeiras aulas de piano. Por volta de 1871, com a idade de nove anos, conheceu Madame Mauté de Fleurville, ex-aluna de Chopin que, depois de ouvir o menino ao piano, incentivou-o a seguir carreira, e propôs dar-lhe aulas gratuitamente.

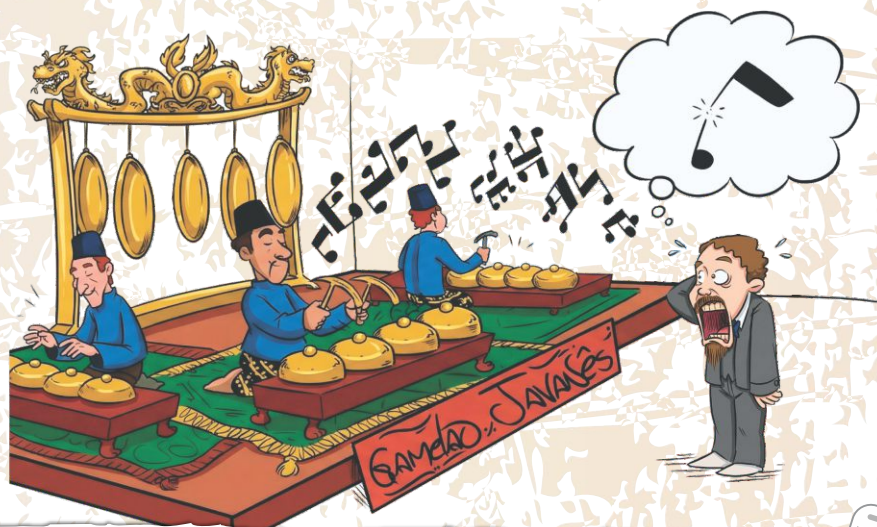


Debussy ingressou muito cedo no Conservatório de Paris, porém, devido ao seu temperamento independente, ele não se adaptou ao ensino acadêmico imposto pelo Conservatório. Depois de alguns insucessos em concursos de piano, resolveu abandonar a carreira de pianista e dirigir-se para a composição. Ele foi um jovem reservado, pouco sociável e, em grande parte um autodidata, tornou-se um homem culto.

### **Sua vida profissional:**

Em 1882, com a idade de 20 anos, fez sua primeira aparição pública como pianista acompanhador da cantora Blanche Vasnier, que logo se revelou como a intérprete ideal das primeiras canções escritas pelo compositor. Aos 22 anos recebeu o Grande Prêmio de Roma de Composição, passando a estudar em Roma por três anos.

Em 1887, aos 25 anos, retornou a Paris onde conheceu e conviveu com inúmeras personalidades dos círculos artísticos e literários da **Belle Époque** parisiense. Sendo um autodidata, preparou-se conscientemente para a profissão de compositor. Estudou muito, viajou por toda a Europa e conheceu a música de vários países. Durante a Exposição Universal de Paris no ano de 1889, encantou-se com a arte e a música oriental representada pelo **gamelão javanês**. Dessa verdadeira orquestra de novos timbres e novos sons, ele conseguiu extrair modelos **harmônicos** de que necessitava para a sua imaginação e criação musical.



Foi também colaborador assíduo da revista de música *La Revue Blanche*, usando o pseudônimo *Monsieur Croche*. Como compositor, suas primeiras obras publicadas obtiveram pouco sucesso. Porém em 1892, com a idade de 30 anos, sua música começou a atrair todas as atenções, principalmente após a estreia de sua ópera *Pelléas et Mélisande* (Peleás e Melisanda), com a qual causou escândalo junto aos conservadores e obteve aplausos dos **vanguardistas**. Viveu por sete anos uma relação amorosa com Gabrielle Dupont (Gaby), comerciária e companheira fiel dos primeiros anos difíceis de sua vida. Depois casou-se com Rosaline Texier (Lily), moça simples, jovem e elegante que trabalhava como modelo em uma casa de modas parisiense e não possuía nenhuma cultura musical. Em junho de 1904, Debussy abandonou Lily, indo viver com a cantora Emma Bardac, mulher culta e inteligente, casada com um rico banqueiro. Foi um duro golpe para Lily, que tentou o suicídio, na época. Este episódio tornou-se um escândalo no meio musical. Porém sem se importar com as críticas, Debussy e Emma continuaram a viver juntos, obtiveram seus respectivos divórcios, casaram-se e foram morar em uma bela mansão. No outono de 1905, nasceu a única filha do casal, Claude-Emma, que Debussy carinhosamente chamava de Chouchou. Alguns anos mais tarde, o dedicado pai compôs para ela a suíte *Children's Corner* (O Cantinho das Crianças), para piano solo. Nos últimos dez anos de sua vida, Debussy realizou longas turnês de concertos nos principais centros da Europa, continuou a produção de novas obras e a luta corajosa contra um câncer. Ele faleceu em Paris no dia 25 de março de 1918, sete meses e meio antes do término da Primeira Guerra Mundial, como um compositor já **consagrado**.



## **Sua obra musical:**

Debussy foi considerado pelos historiadores o verdadeiro **precursor** da música moderna. Sua música foi **personalíssima**, singular e inimitável. Suas inovações musicais, tanto nas obras orquestrais quanto nas obras pianísticas, foram originais e audaciosas, abrindo as portas para um novo mundo sonoro.



**Belle Epoque** - (expressão francesa " significa bela época) foi um período de cultura cosmopolita na história da Europa, que começou no fim do século XIX e durou até a eclosão da Primeira Guerra Mundial em 1914. Foi uma época marcada por profundas transformações culturais que se traduziram em novos modos de pensar e viver o cotidiano.

**Gamelão Javanês** - instrumento musical típico das ilhas de Java e Bali, na Indonésia; faz parte essencial da cultura indonésia.

**Harmônicos** - em música, os harmônicos definem as frequências do som audível e todos os modos de oscilação " correspondem às notas da escala musical, mais precisamente chamados de série harmônica.

**Pseudônimo** - é um nome fictício usado por um indivíduo como alternativa ao seu nome legal. Normalmente, os pseudônimos são nomes inventados por escritores, poetas, jornalistas, artistas e outras pessoas famosas que não querem ou não podem assinar suas próprias obras.

**Vanguardistas** - modernos, atuais, inovadores.

**Consagrado** - significa aclamado e reconhecido por todos; célebre, famoso aplaudido.

**Precursor** - pessoa que anuncia, prepara ou indica à vinda de um acontecimento; aquele que vai adiante, anuncia algo de novo ou se antecipa.

**Personalíssimo** - extremamente pessoal.

Suas principais obras para orquestra foram:

- *Prélude à l'après-midi d'un Faune* (Prelúdio à tarde de um Fauno)
- *La mer* (O mar), escrita em três movimentos:
  1. *De l'Aube à midi sur la mer* (Da aurora ao meio-dia no mar)
  2. *Jeux des vagues* (Movimentos das ondas)
  3. *Le Dialogue du vent et de la mer* (O diálogo do vento e do mar)
- *Nocturnes* (Noturnos)
- *Images* (Imagens)
- *Jeux* (Jogos)

Suas principais obras para piano foram:

- *Suite Bergamasque* (Suíte Bergamasca) - famosa suíte para piano escrita em quatro movimentos, cujo terceiro é o mais conhecido, intitulado *Clair de lune* (Luar); obra inspirada no poema *Clair de Lune*, do livro de poemas *Fêtes Galantes* de Paul Verlaine. Bergamasca é uma dança viva e rápida, semelhante à tarantela, típica entre os "camponeses da região italiana de Bérghamo, no norte da Itália.
- *Deux Arabesques* (Dois Arabescos)
- *Suíte pour le piano* (Suíte para o piano)
- *Estampes* (Estampas)
- *Images* (Imagens)
- *Reflets dans l'eau* (Reflexos na água)
- *Children's Corner* (O Cantinho das Crianças)
- *L'Isle Joyeuse* (A Ilha Alegre)
- Dois cadernos de *Préludes* (Prelúdios)



## Obras para canto:

- *Ariettes oubliées* (Arietas esquecidas)
- *Cinq poèmes de Baudelaire* (Cinco poemas de Baudelaire)
- *Trois Mélodies* (Três Melodias)
- *Fêtes Galantes* (Festas Galantes)
- *Trois Poèmes de Stéphane Mallarmé* (Três Poemas de Stéphane Mallarmé)

## Ópera:

- *Pelléas et Mélisande* (Peleás e Melisanda)

A listagem das obras musicais de Claude Debussy está organizada por gênero, número de catálogo e ano, segundo o catálogo do musicólogo François Lesure.



## Para ouvir

1. Clair de Lune  
- Suite Bergamasque

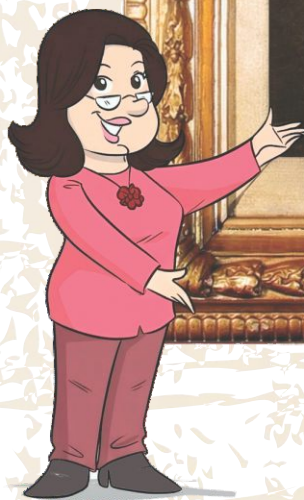
2. Arabesques  
nº 1 e nº 2

3. Prélude  
à l'après-midi  
d'un Faune

Ouçá através das plataformas digitais



*Maurice Ravel*  
*(1875 - 1937)*



**Compositor e pianista francês** do início do século XX, tornou-se muito conhecido até os dias de hoje por sua obra mais famosa, o **Bolero**.

### **Sua vida Pessoal:**

Maurice Ravel, cujo nome completo era Joseph-Maurice Ravel, nasceu em Ciboure (região administrativa da Aquitânia, na França, no departamento dos **Pirenéus** Atlânticos). Seu pai, Joseph Ravel, de ascendência suíça, era um renomado engenheiro civil e sua mãe, Marie Delouart-Ravel, era descendente de família espanhola de origem basca.

Ravel teve apenas um irmão, Édouard. Muito ligados afetivamente durante toda a vida, ambos tiveram uma infância feliz. Seus pais eram cultos, frequentavam o meio artístico, e perceberam desde cedo o talento excepcional de Ravel para a música. Ele iniciou seus estudos de piano aos seis anos de idade, demonstrando ser uma criança ajuizada e caprichosa.

Aos 14 anos, Ravel ingressou no Conservatório de Paris, onde dedicou-se aos estudos acadêmicos.

Seus primeiros estudos musicais foram as obras de Chopin e Liszt. Mais tarde vieram a admiração por seu grande professor Gabriel Fauré e as influências musicais, do estilo de Debussy no princípio e de Stravinsky mais tarde. Daí surgiu uma amizade entre os dois compositores que causou um grande impacto na carreira de Ravel.



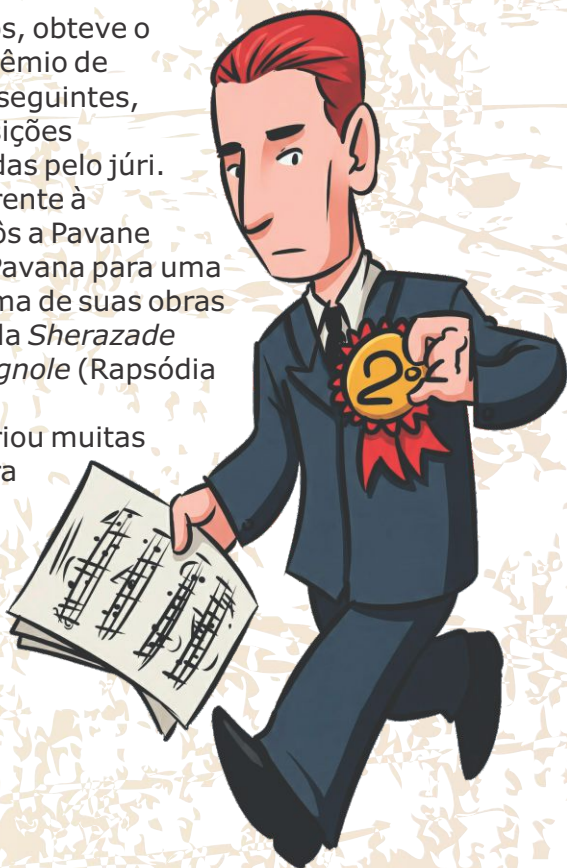
**Bolero** - (*Boléro*, no título original francês) é uma obra musical de um único movimento escrita para orquestra por Maurice Ravel e considerada a sua obra mais famosa.

**Pirinéus** - cordilheira no sudoeste da Europa cujos montes formam uma fronteira natural entre a França e a Espanha.

## **Sua vida Profissional:**

No início do século XX, antes das duas grandes guerras mundiais, Paris fervilhava de arte e renovação; este período foi chamado pelos franceses de *Belle Époque*. Foi uma época marcada por profundas transformações culturais, paz entre os países, e que durou até a eclosão da Primeira Guerra Mundial. Neste cenário Ravel tornou-se adulto. Aos 20 anos publicou suas primeiras composições, já demonstrando uma forte personalidade e **maestria** na escrita musical, evoluindo sempre com o passar dos anos.

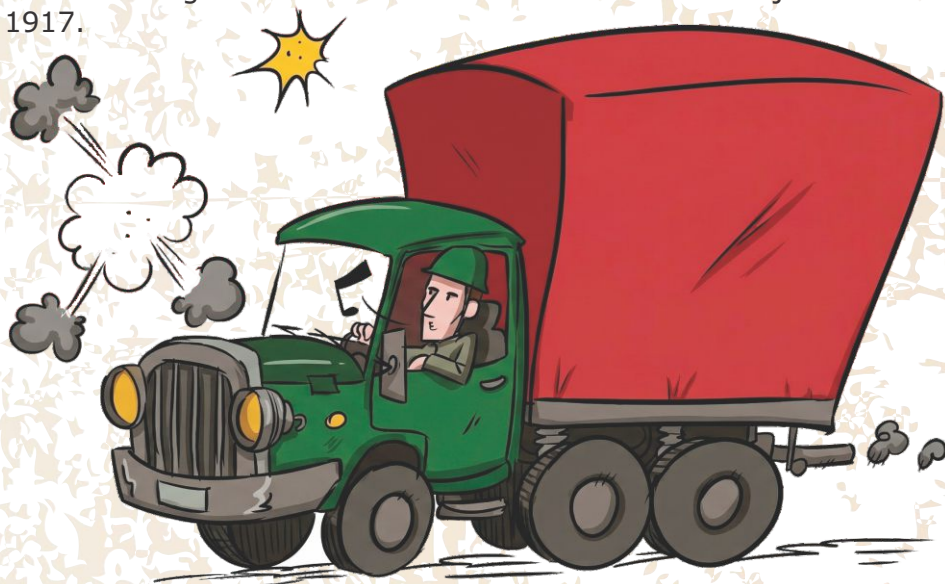
Em 1901, aos 26 anos, obteve o segundo lugar no Grande Prêmio de Roma e, por mais três anos seguintes, fracassou com suas composições **arrojadas** e incompreendidas pelo júri. Nesta mesma época, indiferente à polêmica à sua volta, compôs a Pavane pour une *Infante Défunte* (Pavana para uma Infanta Defunta) (1901), uma de suas obras mais conhecidas, em seguida *Sherazade* (1903), e a *Rhapsodie espagnole* (Rapsódia Espanhola) (1907). No mesmo período, Ravel criou muitas outras obras, sobretudo para piano, como *Jeux d'eau* (Jogos de água), *Sonatine* (Sonatina) e *Ma Mère l'Oye* (Mãe Gansa).



**Maestria** - perícia, perfeição, habilidade, virtuosidade.

**Arrojada** - corajosa, audaciosa, que revela ousadia e atrevimento.

Ravel foi um homem solitário, **celibatário**, de poucos e fiéis amigos. Em 1914, com a eclosão da Primeira Guerra Mundial e na idade de 39 anos, ele resolveu alistar-se no exército francês, mesmo sendo um homem de estatura baixa e franzina. Foi convocado em 1916 como motorista de caminhão nas linhas de retaguarda perto de **Verdun**, local da mais terrível batalha desta guerra. Durante os combates ele adoeceu, voltou para Paris e sofreu outro grande abalo com a morte de sua mãe em janeiro de 1917.



Aos 42 anos já era um compositor reconhecido, realizando inúmeras turnês pela Europa e nos Estados Unidos. Compôs para balé o famoso *Bolero* em 1928, a pedido de Ida Rubinstein, estreado no Teatro da Ópera de Paris em 20 de novembro de 1928.

Em 1931 compôs o *Concerto Para Mão Esquerda*, destinado a Paul Wittgenstein, pianista que perdera a mão direita durante a Primeira Guerra Mundial.

**Celibatário** - é o estado civil daquele que não é casado; pessoa que se mantém solteira.

**Verdun** - foi uma das principais batalhas da Primeira Guerra Mundial, na Frente Ocidental. Colocou frente a frente o exército alemão e as tropas francesas, de 21 de Fevereiro a 18 de Dezembro de 1916, num terreno cheio de elevações ao norte da cidade de Verdun-sur-Meuse, nordeste da França.



Em 1932, com a idade de 57 anos, começou a sentir os primeiros sintomas de uma doença cerebral, **neuroológica**, agravada por um acidente de táxi. Escreveu sua última obra *Don Quichotte à Dulcinée* (Dom Quixote para Dulcineia) e a partir daí, alternando períodos de lucidez e ausências provocadas pela doença, morreu aos 62 anos.

### ***Sua obra musical:***

Ravel foi um grande mestre nas invenções harmônicas, nas inovações de timbres, de **dissonâncias** e de acordes, na precisão da escrita musical e no virtuosismo das obras para piano. Também foi considerado um dos mais **hábeis** orquestradores do seu tempo, conseguindo inventar sons orquestrais de grande originalidade, explorando brilhantemente cada instrumento da orquestra.

Escreveu importantes obras para piano solo, explorando a virtuosidade do intérprete, dois concertos para piano e orquestra, obras para orquestra, sonatas para violino solo, para violino e violoncelo, canções para voz e orquestra, duas óperas e obras para balé como o famoso *Boléro*.

**Neuroológica** - relacionada com a especialidade médica que trata dos distúrbios do sistema nervoso.

**Dissonâncias** - reunião de sons desagradáveis ao ouvido; desacordo de sons.

**Hábeis** - aqueles que possuem habilidade ou realizam alguma coisa com destreza.

Algumas obras importantes do autor:

### **Obras para piano:**

- *Jeux d'eau* (Jogos de água)
- *Sonatine* (Sonatina)
- *Pavane pour une Infante Défunte* (Pavana para uma Infanta Defunta) foi escrita aos 24 anos de idade, em 1899, e orquestrada em 1910, tendo como inspiração um quadro do pintor espanhol Diego Velázquez.
- *Miroirs* (Espelhos)
- *Gaspard de la nuit* (Gaspar da noite)
- *Ma Mère l'Oye* (Mamãe Gansa)
- *Le Tombeau de Couperin* (O Túmulo de Couperin)
- *Valses Nobles et Sentimentales* (Valsas Nobres e Sentimentais), peça escrita para piano solo e orquestrada pelo autor em 1912.

### **Obras para Orquestra:**

- *Rhapsodie Espagnole* (Rapsódia Espanhola)
- *Concerto Para a Mão Esquerda*, escrito em 1931 para Paul Wittgenstein, pianista que perdera a mão direita durante a Primeira Guerra Mundial.
- *Concerto em sol maior*
- *Valses Nobles et Sentimentales* - peça orquestrada pelo autor em 1912.

### **Obras para Balé:**

- *La Valse*
- *Boléro* - escrito em 1928
- *Daphnis et Chloé* (Dafnis e Cloé)

### **Óperas:**

- *L'Heure Espagnole* (A Hora Espanhola)
- *L'Enfant et les Sortilèges* (O Menino e os Sortilégios)



### Canções:

- *Shéhérazade* (Sherazade)
- *Trois Poèmes de Stéphane Mallarmé* (Três Poemas de Stéphane Mallarmé)
- *Don Quichotte à Dulcinée* (Dom Quixote para Dulcineia), última obra escrita pelo autor, em 1934.

O catálogo completo das obras musicais de Ravel foi estabelecido pelo musicólogo norte-americano Arbie Orenstein, completado pelo musicólogo francês Marcel Marnat, e conta com 111 obras terminadas por Ravel entre 1887 e 1933.



### Para ouvir

1. Bolero para  
orquestra

2. Ma mère l'Oye

3. Pavane pour une  
Infante défunte

Ouçá através das plataformas digitais



**Igor Stravinsky**  
(1882 - 1971)



**Compositor,** pianista e maestro russo, considerado pelos historiadores como um dos compositores mais importantes e influentes do século XX.

### **Sua vida Pessoal:**

Igor Stravinsky, cujo nome completo era Igor Fiódorovitch Stravinsky, nasceu no dia 17 de junho de 1882 na cidade russa de Lomonosov, antiga Oranienbaum, a oeste de São Petersburgo, e morreu em Nova York no dia 6 de abril de 1971.

Era filho de Fyodor Ignatievich Stravinsky e de Anna Kirillovna Stravinsky. Seu pai era músico profissional, um importante baixo do Teatro Mariinski em São Petersburgo, e sua mãe cantava e era exímia intérprete ao piano, com uma grande capacidade de leitura à primeira vista, dom herdado por seu filho Igor. Tiveram quatro filhos: Roman, Yuri, Igor e Guri.

Stravinsky começou a estudar piano e teoria musical ainda cedo e aos 14 anos já dominava o concerto nº 1 de Mendelssohn. Apesar do seu entusiasmo pela música, seus pais esperavam que ele se tornasse advogado e o jovem Igor foi estudar Direito na Universidade de São Petersburgo. Quando seu pai morreu, em 1902, ele passou a se dedicar somente à música, sendo aluno do grande compositor e mestre Nikolai Rimsky-Korsakov.



Em 1905, com a idade de 23 anos, casou-se com Katerina Nossenko, sua prima irmã um ano mais velha do que ele, no dia 23 de janeiro de 1906. Seus dois primeiros filhos, Theodore e Ludmila, nasceram em 1907 e 1908 respectivamente, em São Petersburgo, e seus dois últimos filhos Soulima e Marina Milena, nasceram em Lausanne quando a família mudou-se para a Suíça, em 1913.

Após o nascimento de sua última filha Marina Milena, sua esposa Katerina foi diagnosticada com tuberculose, tendo sido levada para tratamento num **sanatório** suíço em Leysin. Depois de 1920 a família Stravinsky passou a viver em Paris. Mais tarde Stravinsky recordaria quão triste foi sua vida familiar em Paris: a tuberculose de sua mulher havia infectado sua filha mais velha Ludmila, assim como ele próprio. Ele passou cinco meses no hospital; sua filha veio a falecer em 1938, e sua esposa um ano depois.



**Sanatório** - lugar onde são internados doentes com tuberculose ou outros tipos de doença em geral.

Embora seu casamento com Katerina houvesse durado 33 anos, o verdadeiro amor da sua vida foi Vera de Bosset, companheira até a sua morte. Em setembro de 1939, quando a Segunda Guerra Mundial eclodiu na Europa, Stravinsky mudou-se para os Estados Unidos onde Vera e ele casaram-se em **Bedford**, no dia 9 de março de 1940.

Stravinsky morreu em 1971, aos 88 anos de idade, e foi sepultado no cemitério da ilha de San Michele, localizada em uma lagoa perto de Veneza.

### ***Sua vida Profissional:***

Stravinsky foi considerado um dos maiores compositores do século XX. Ele experimentou cada uma das linguagens musicais surgidas no seu tempo, criando obras em quase todos os gêneros e estilos. Influenciou uma geração de compositores tanto em vida como após a sua morte. Foi considerado um "homem do mundo" pela sua genialidade musical **cosmopolita** e **eclética**. Tinha um instinto aguçado para negócios, atraindo boas encomendas e escrevendo obras para ocasiões específicas. Suas aparições como pianista e maestro foram sempre bem sucedidas nas maiores cidades do mundo como Paris, Berlim, Londres e Nova York.

No início da Primeira Guerra Mundial, em 1914, já casado e pai de família, instalou-se na neutra Suíça e, em 1917, com a eclosão da Revolução Bolchevique, ele cortou definitivamente os laços com a Rússia.

Convidado por Serguei Diaguilev - um agente cultural e fundador da companhia *Ballets Russes* em Paris - para escrever obras para balé, o jovem Stravinsky compôs suas obras mais importantes como compositor: *L'Oiseau de Feu* (O Pássaro de Fogo), *Petrushka* e *Le Sacre du Printemps* (A Sagração da Primavera), sendo esta a mais célebre e uma das mais revolucionárias músicas do século XX. Esta obra teve a sua primeira audição em Paris no Théâtre des Champs-Élysées, no dia 29 de maio de 1913, causando um grande escândalo na plateia que, na época, não conseguiu assimilar a nova estética apresentada: ritmos ásperos e harmonias dissonantes, desagradáveis aos ouvidos.



Em 1920 mudou-se para a França com a família, onde alcançou fama internacional e viveu momentos trágicos de sua vida: a morte de sua esposa, de sua filha mais velha e de sua mãe. No início da Segunda Guerra Mundial, em 1939, escolheu os Estados Unidos para viver definitivamente, onde naturalizou-se em 1945. Vivendo em sua nova pátria já como celebridade internacional, viu sua obra "A Sagração da Primavera" ser incluída no filme de animação "Fantasia", de Walt Disney.

Ele também publicou vários livros ao longo de sua vida profissional, sempre com a ajuda de um colaborador.



Os mais importantes foram:

- *Chronicles of My Life* (Crônicas da Minha Vida) (1936), escrito com a ajuda de Walter Nouvel.
- *Poetics of Music* (Poética Musical) (1942), com a ajuda de Alexis Roland-Manuel e Pierre Souvchinsky.
- *Conversations with Igor Stravinsky* (Conversas com Igor Stravinsky) (1952), entrevistas do compositor com Robert Craft.

**Bedford** - é uma cidade do Condado de Middlesex, em Massachusetts nos Estados Unidos.

**Cosmopolita** - universal.

**Eclética** - vasta, variada, diversificada, versátil.

**Harmonias dissonantes** - acordes com notas que soam descontraídas e que destoam.

## Sua obra musical:

A produção musical de Stravinsky foi numerosa e variada. Escreveu dois concertos, 22 obras para orquestras, três óperas, 12 obras para balé, 25 peças para solo vocal e 16 obras para corais.

Sua maior originalidade foi a **virtuosidade rítmica** com inovações nada convencionais em efeitos irregulares e primitivos. Sua orquestração foi magistral, com diferentes sonoridades e combinações criativas.

E seu maior desafio foi alcançado com a **transgressão** violenta do sistema tonal e a utilização de **harmonias politonais** desagradáveis aos ouvidos, fato que até hoje nos surpreende.

Sua obra musical apresenta três fases distintas:

### **Primeira fase: de 1908 a 1919, período russo**

Este período começou com *Feu d'artifice* (Fogo de artifício) (1908), e atingiu o seu ápice com os três balés compostos para os *Ballets Russes* em Paris, a pedido de Serguei Diaguilev.

Foram eles:

- *L'Oiseau de Feu* (O Pássaro de Fogo), que apresentava uma notável orquestração de grande imaginação e criatividade. (1910)
- *Petrushka*, que foi o primeiro balé a mostrar a mitologia folclórica russa. (1911)
- *Le Sacre du Printemps* (A Sagração da Primavera), onde o compositor apresentou a brutalidade da Rússia pagã, com temas erritmos violentos e ásperos. (1913)

Cada uma dessas obras apresentava características variadas, porém tinham algo em comum: a utilização de temas folclóricos russos e orquestras extremamente grandes.

**Virtuosidade rítmica** - grande habilidade técnica na utilização de ritmos.

**Transgressão** - significa descumprimento, rompimento, violação de regras.

**Harmonias politonais** - é o encadeamento de acordes em várias tonalidades superpostas numa mesma composição.



Outras obras deste período:

- *Le Rossignol* (O Rouxinol) (1914)
- *L'Histoire du soldat* (A História do Soldado) (1918)
- *Les Noces* (As Bodas) (1923)

### **Segunda fase: de 1920 a 1954, período neoclássico**

Este foi um longo período onde o compositor reconheceu a afinidade entre a linguagem moderna e a polifonia do classicismo dos meados do século XVIII, reexplorando formas e estilos do passado em moldes experimentais.

Nesta segunda fase, o compositor abandonou as composições para grandes orquestras e passou a compor obras para instrumentos de sopro e piano, assim como obras de câmara.

As principais obras deste período foram:

- *Oratório Oedipus Rex* (Édipo Rei) (1927)
  - *Apollon* (Apolo) (1928)
  - *Perséphone* (Perséfone) (1933)
  - *Sinfonia dos Salmos* (1930)
  - *Sinfonia em dó* (1940)
  - *Sinfonia em Três Movimentos* (1945)
  - *Orpheus* (Orfeu) (1947)
- Apollon*, *Perséphone* e *Orpheus* abordam temas ligados à Antiguidade clássica e à mitologia grega.
- *Ópera The Rake's Progress* (A Carreira do Devasso) (1951)  
- último trabalho neoclássico do compositor

### **Terceira fase: de 1954 a 1968, período serial**

Na terceira fase de sua produção musical, Stravinsky mudou radicalmente e começou a compor obras com as novas técnicas do **serialismo** e do **dodecafonismo**, duas fontes de experimentação altamente significativas para ele ao longo dos seus últimos 20 anos.

As composições de Stravinsky deste período tinham alguns pontos em comum com a sua produção anterior: a energia rítmica, as ideias melódicas a partir de duas ou três notas e uma criativa instrumentação orquestral.

As principais obras deste período foram:

- *Cantata* (1952)
- *Septet* (1953)
- *Three Songs from Shakespeare* (Três Canções de Shakespeare) (1953)
- *Agon* - é o primeiro trabalho a incluir o dodecafonismo (1954-57)
- *Threni* (Lamentações) (1958)
- *A Sermon, a Narrative, and a Prayer* (um Sermão, uma Narrativa e uma Prece) (1961)
- *The Flood* (O Dilúvio) (1962), baseado em textos bíblicos.
- *Requiem Canticles* (Cânticos de Réquiem) (1966)

As obras de Igor Stravinsky estão catalogadas em ordem cronológica.

**Serialismo** - é um método de composição musical que utiliza uma ou várias séries de 12 sons como forma de organizar o material musical.

**Dodecafonismo** - é o método de compor com a série de 12 sons não relacionados entre si, e que foi sistematizado por Schoenberg no início da década de 1920.



**Para ouvir**

1. A Sagração da Primavera

2. Petrushka

3. O Pássaro de Fogo

Ouçá através das plataformas digitais



## *Pequena Bibliografia*

ANDRADE, Mário de. Pequena História da Música. 8ª edição - São Paulo: Livraria Martins Editora, 1977.

BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. Tradução: JJ. de Moraes e Maria Lúcia Machado. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1968.

BIBLIOTECA SALVAT DE GRANDES TEMAS. A Música Contemporânea com Karlheinz Stockhausen. Tradução: Luís Amaral e Irineu Garcia. Rio de Janeiro: Salvat Editora do Brasil, 1979.

BOULEZ, Pierre. A Música de Hoje. Tradução: Reginaldo de Carvalho e Mary Amazonas Leite de Barros. Coleção Debates. Rio de Janeiro: Editora Perspectiva, 1981.

BURNS, Edward McNall; LERNER, Robert E. e MEACHAM Standish. História da Civilização Ocidental - Do Homem das Cavernas às Naves Espaciais - Volumes 1 e 2. Tradução: Donaldson M. Garschagen - São Paulo: Editora Globo, 1989.

CARPEAUX, Otto Maria. O Livro de Ouro da História da Música. Da Idade Média ao Século XX. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

CARPEAUX, Otto Maria. Uma Nova História da Música. 2ª edição - Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1964.

COPLAND, Aaron. A Nova Música. Tradução: Lívio Dantas. Introdução: Eleazar de Carvalho. Rio de Janeiro: Gráfica Record Editora, 1969,

DAWES, Frank. Debussy; Música para Piano / Guias Musicais BBC. Tradução: Maria Tereza Resende Costa; supervisão de Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1983.

DICIONÁRIO de Música Zahar. Editoria Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1985.

DICIONÁRIO Grove de Música. Edição Concisa. Editado por Stanley Sadie. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1994.

GRIFFITHS, Paul. A Música Moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Tradução: Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1987.



GUIA DA MÚSICA CLÁSSICA. 5ª edição revisada. Editor geral John Burrows e Charles Wiffen; com a colaboração de Robert Ainsley. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2013.

GUIDE DE LA MUSIQUE SYMPHONIQUE sous la direction de François-René Tranchefort avec la collaboration de André Lischké, Michel Parouty, Marc Vignal. Paris: Librairie Arthéème Fayard, 1986.

KOBBÉ O livro Completo da Ópera. Tradução: Clóvis Marques, editado pelo Conde de Harewood. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1991.

MACLEISH, Valerie e Kennet. Guia do Ouvinte de Música Clássica. Verbetes brasileiros: Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1988.

MARTINS, José Eduardo. O som pianístico de Claude Debussy, São Paulo: Editora Novas Metas Ltda, 1982.

MASSIN, Jean & Brigitte. História da Música Ocidental, Tradução: Maria Teresa Resende Costa, Carlos Sussekind, Angela Ramalho Viana. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

NEGREIROS, Fernanda. Abrindo caminhos: iniciação à história da música esua relação com outras artes. Rio de Janeiro: Gryphus, 2000.

PAZ, Juan Carlos. Introdução à Música de nosso tempo. Tradução: Diva Ribeiro de Toledo Piza. São Paulo: Editora Duas Cidades, 1976.

SOLEIL, Jean-Jacques; LELONG, Guy. As Obras-Primas da Música. Tradução: Antonio de Padua Danesi, Eduardo Brandão, José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1992.

STRAVINSKY, Igor. Poética Musical em 6 lições. Tradução: Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1996.

TÁVOLA, Artur da. Maurice Ravel, um feiticeiro sem Deus. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1987.

# Listagem das Músicas dos Livros



*Para ouvir*

## OS BARROCOS

**Johann Sebastian Bach**

Concerto de Brandemburgo nº 3  
em sol maior BWV 1048..... 10:35

## OS CLÁSSICOS

**Wolfgang Amadeus Mozart**

A Flauta Mágica - Abertura..... 7:18

**Ludwig van Beethoven**

Sinfonia nº 5 em dó menor op. 67  
1º movimento - Allegro con brio.... 1:47

## OS ROMÂNTICOS

**Frédéric Chopin**

Mazurka op. 17 nº 2..... 2:07

Mazurka op. 24 nº 4..... 5:20

Mazurka op. 30 nº 2..... 1:35

**Franz Liszt**

Caprichos Poéticos: Un Sospiro ..... 5:57

## OS MODERNOS

**Maurice Ravel**

Pavane pour une infante défunte ... 7:00



*Para ouvir*

Ouçá através das plataformas digitais



***Nota sobre a Autora***



## *Carol Murta Ribeiro*

A autora desta coleção, Carol Murta Ribeiro, é pianista, professora de piano, palestrante, produtora e apresentadora do programa **"Encontro com os Clássicos"** pela Radio Catedral 106.7 FM do Rio de Janeiro desde de 1997. Premiada em concursos nacionais e tendo concluído o Mestrado em Piano pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Carol atua intensamente em concertos com orquestra e recitais, tanto no Rio de Janeiro como em várias capitais do país e do exterior. A pianista, com três CDs gravados, participa também de gravações de compositores contemporâneos brasileiros.

Atualmente é Membro da **Academia Nacional de Música** onde foi Presidente em 2017-2019 e integra a **Imperial Irmandade do Outeiro da Gloria** como Provedora Jubilada.

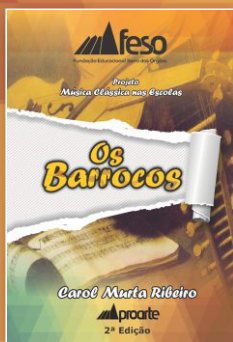


# Os Modernos

A música é uma linguagem universal que nos leva a sonhar e toca nossos mais íntimos sentimentos. Ela aguça nossa imaginação e nos leva a um mundo místico e imaginário.

Vivencie isso e muito mais em **Os Modernos**.

Leia também:



Rua Gonçalo de Castro, 85  
Alto - Teresópolis/RJ

Telefone: **2641-5770**

Redes Sociais do Centro  
Cultural Feso Pro Arte  
- @feso.proarte

[www.fesoproarte.com.br](http://www.fesoproarte.com.br)